

OBITUÁRIO/ Pioneira e irmã do ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg, a empresária, vítima de câncer, foi enterrada ao som de música de Gonzaguinha, cercada por familiares e amigos

Adeus a Maria Edith Rollemberg

» JAILSON SENA
Especial para o Correio
» LETÍCIA MOHAMAD

Familiares e amigos se despediram, ontem, de Maria Edith Sobral Rollemberg, pioneira de Brasília e irmã do ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg. Descrita por todos como uma pessoa alegre e agregadora, ela deixa sobretudo o legado de generosidade. Natural de Sergipe, a empresária chegou na capital em 1960 e morava na 206 Sul. Após lutar por anos contra um câncer, ela teve uma recaída há cerca de um mês e morreu na noite de sexta-feira, no Hospital Brasília, aos 72 anos.

Rodrigo Rollemberg, 66, atualmente deputado federal, destacou que a presença maciça de amigos e familiares na despedida era um reflexo das boas relações semeadas pela irmã ao longo da vida. Ainda sem dar muitos detalhes, o político contou que pretende construir um pôr-ma na fazenda da família em homenagem à irmã. "Nós estamos todos muito tristes com o momento, mas, ao mesmo tempo, confortados por tudo que ela deixou para nós. Vamos viver das boas lembranças e ela vai continuar presente nos filhos e netos que deixou", declarou ao **Correio**. Maria Edith era filha de dona Te-

resa e Armando Leite Rollemberg, ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e acompanhou a família à capital quando o pai veio atuar como deputado federal. Terceira mais velha dos 15 filhos do casal, casou-se com o jornalista Armando Lacerda e viveu 65 anos em Brasília. Empresária, ela fundou a Allegro Festas, responsável pela organização de eventos e serviços de buffet.

Dona Teresa Rollemberg, que completa 95 anos em janeiro, esteve todo o tempo ao lado de Maria Edith no velório e fez um pronunciamento sobre a alegria que foi tê-la como filha. Dona Teresa disse que ela nunca deu trabalho, era sempre prestativa, estava sempre disposta a ajudar e agradeceu a Deus por ser só a mãe da Maria Edith.

Para a fisioterapeuta Rafaela Rollemberg, 41, filha de Maria Edith, a mãe "foi uma pessoa que viveu sem ter medo". Segundo a caçula, a matriarca era uma mulher batalhadora, alegre, agregadora e que cuidou dos filhos e dos netos até o último minuto.

"Sempre trouxe para nós o aprendizado de que a vida é feita para viver e não podemos temer os desafios. Sempre seguramos a mão uma da outra. Caminhamos juntas", disse. Agora, Rafaela pretende seguir esse legado. "É um compromisso que ela



Arquivo Pessoal



Realizado no Campo da Esperança, o velório contou com discursos de familiares de Maria Edith (à esquerda)

nos deixou e passaremos aos nossos filhos", pontuou. Além de Rafaela, a empresária era mãe de Bruna, Léo e Manoela; e avó de 10 netos.

Generosidade

Bastante emocionada, Tereza Rollemberg comentou à reportagem, por telefone, sobre o lega-

do da irmã. "É um momento muito difícil para todos nós, pois ninguém esperava por isso. Maria Edith era uma das irmãs mais agregadoras, uma pessoa que gostava de unir todo mundo na casa dela, receber todos. Estava sempre cuidando da família. Era muito especial. Minha parceira de festas", contou.

Maria Nazaré Abreu, 78, amiga

de longa data de Maria Edith, também prestou suas últimas homenagens na tarde de ontem, no Cemitério Campo da Esperança. As duas se conheceram na década de 1970, quando a economista chegou à capital.

Uma das lembranças que ela terá da amiga é de quando Maria Edith organizou sua festa de Bodas de Ouro. "Em abril deste ano, ela me ajudou na festa das Bodas de Ouro. Sempre foi uma pessoa muito eficiente em tudo que fazia. Mesmo doente, foi comigo ao salão e definiu tudo. Vai deixar muita saudade", recordou.

"Pessoa bem-humorada e querida" foi como Mercedes Alvin, 62, definiu a amiga pioneira, a qual conheceu ainda na infância. "Sempre apoiou os irmãos mais novos, os filhos, os netos, com festas maravilhosas. Era uma pessoa que gostava de viver. Exemplo de caráter e de mulher", descreveu a funcionária pública aposentada.

No enterro, a família e amigos optaram por um momento de música e cerveja, bem ao estilo da homenageada. Eles abriram latinhas, brindaram e cantaram juntos a canção de Gonzaguinha: "Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz".

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas

Sepultamentos em 29/11/2025

» Campo da Esperança

Alarico Ottoni Ramos Verano, 81 anos
Alberto Lisboa Amaral, 71 anos
Edvis Maria Cunha, 85 anos
Eliane Corrêa de Almeida, 58 anos
Francisco Viana Oliveira, 84 anos
Hugo Mund Júnior, 91 anos
Jimir Sebastião Doniak, 89 anos
Maria Edith Sobral Rollemberg, 72 anos

Maria Lima Pereira, 90 anos

Marlene Hatsuco Nunes, 73 anos
Neusa Maria de Aguiar Monteiro, 75 anos
Raiany Gomes Moreira Alves, 35 anos
Severino Andrelino, 84 anos
Sidney Alves de Araújo, 35 anos

» Cemitério de Taguatinga

Ailon Miguel Silva de Oliveira, recém-nascido
Caetana Galdino de Gusmão, 86 anos

Cláudio Antônio da Silva, 55 anos

Elisa Santana Lessa, 82 anos
Joaquim Ivo de Almeida, 92 anos
Luiza Martins da Silva, 86 anos
Manoel Pereira dos Santos, 72 anos
Maria Etelvina da Silva Ribeiro, 80 anos

» Cemitério do Gama

Maria Vânia do Nascimento, 53 anos

» Cemitério de Planaltina

Daniel de Freitas Ramos, 28 anos
Iracema da Silva, 71 anos

» Cemitério de Brazlândia

Genival Cândido de Araújo, 53 anos

» Cemitério de Sobradinho

André Azevedo de Campos, 45 anos

Manoel Otacílio Pereira, 79 anos
Nercy das Dores Cardoso, 79 anos

» Jardim Metropolitano

Anderson Carlos Santos Soares, 32 anos
Maria José Gonçalves de Lima, 85 anos (cremação)
Manoel Geová Alves da Silva, 72 anos (cremação)
Raimundo Holanda de Sousa, 69 anos (cremação)

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Mais do que um reconhecimento, o Prêmio JK Correio Braziliense nasce, em 2025, como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília.

SAVE THE DATE
09 • DEZEMBRO

PATROCÍNIO
MASTER:



REALIZAÇÃO:

Correio
Braziliense

APOIO:

